

SOBRE UMA NOVA ESPÉCIE DE *MABUYA* DO NORDESTE DO BRASIL (SAURIA, SCINCIDAE)

REGINA REBOUÇAS-SPIEKER

ABSTRACT

Mabuya arajara, sp. n., from Arajara, state of Ceará, Brasil, differs from its nearest relative, *M. bistriata* (Spix, 1825) mainly in having much shorter and less vivid longitudinal stripes.

INTRODUÇÃO

Em julho e agosto de 1978 este Museu e a Academia Brasileira de Ciências realizaram uma excursão de coleta à região do Cariri no Ceará. Na localidade de Arajara (07° 21'S, 39° 24'W), a uma altitude de cerca de 700 m, foi feita uma boa coleção de répteis, entre os quais 119 exemplares de uma espécie de *Mabuya* que reputo nova e passo a descrever.

Mabuya arajara, sp. n.

Holótipo: MZUSP 52246, fêmea, Brasil: Ceará: Arajara, 25.vii.-3.viii.78, número de campo 78.2216.

Parátipos: machos: MZUSP 52187, 52189, 52191, 52196, 52203, 52207-210, 52214-215, 52220-224, 52227, 52230-231, 52234-235, 52237, 52239-52243, 52247, 52250, 52257, 52258, 52260-262, 52276, 52278, 52280, 52283-285, 52288, 52290-291, 52293, 52296-297, 52300. 52302-303: fêmeas: 52188, 52190, 52192-195, 52197-52202, 52204-206, 52211-213, 52216-219, 52225-226, 52228-229, 52232-233, 52236, 52238, 52244-245, 52248, 52251-256, 52259, 52263-275, 52277, 52279, 52281-282, 52286-287, 52289, 52292, 52294-295. Todos com os mesmos dados que o holótipo.

DESCRIÇÃO

Folidose cefálica: Internasais sempre em contato na linha mediana, impedindo o contato da rostral com a frontonasal, que é uma escama grande, em contato com a frontal, com margens anterior e posterior convexas, prolongadas de cada lado em um processo lateral que atinge a loreal anterior. Prefrontais poligonais, amplamente separadas, encaixadas entre a frontonasal, a frontal e a primeira supraocular (ou primeira e segunda supraoculares), lateralmente tocando as loreais anterior e posterior. Frontal com margens

póstero-laterais convergentes, terminando em ponta romba, que se encaixa entre as frontoparietais ou apenas as toca, lateralmente em contato com a primeira ou segunda supraocular. Supraoculares três (a primeira a maior) ou, mais freqüentemente, quatro (a primeira a menor e a segunda a maior). Frontoparietais formando em conjunto uma figura de borboleta, indentada na frente pela frontal e atrás pela interparietal, com sutura mediana oblíqua. Interparietal semelhante à frontal, relativamente grande, separando as parietais, que têm forma irregular e são largas. A série superciliar é geralmente composta de quatro escamas (mais raramente três ou cinco), das quais a segunda é a maior. Um par de nucais, em contato na linha mediana.

O contato da rostral com a primeira supralabial fica à altura da metade anterior da nasal anterior, que é maior que a posterior e inteiramente ocupada pela narina. Loreal posterior ligeiramente maior que a anterior, ambas separadas do olho pela série infraocular. Supralabiais oito. Olho situado sobre a sexta supralabial (em um exemplar sobre a quinta, em outro sobre a sétima).

Sinfisal larga, seguida de uma post-sinfisal, por sua vez seguida de um par de escamas grandes em contato na linha mediana ou, em alguns exemplares, separado pela primeira escama da fileira mediana de gulares.

Corpo e membros: Escamas dorsais lisas. Ventrais (contadas na linha mediana, entre o nível da margem anterior dos braços e a fenda anal), 34 a 41; 30 a 34 escamas em torno do corpo; 15 a 19 lamelas na face ventral do quarto artelho. Em vista dorsal, a última escama deste dígito é maior que a penúltima.

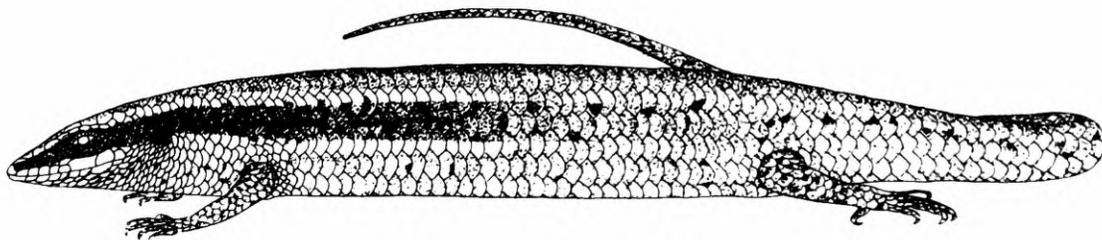
Colorido: Cabeça sem manchas, quer ventral, quer dorsalmente. Superfície dorsal, da cabeça ao meio do tronco, castanho acobreado. Colorido de fundo do restante do dorso, até a cauda, castanho acinzentado, freqüentemente com manchas escuras. De cada lado do tronco três faixas longitudinais, sendo uma escura entre duas claras. A faixa superior, clara, estreita, da largura da metade de uma escama, parte da região superciliar para se diluir no colorido de fundo a meio corpo. Abaixo dela, uma faixa castanho escuro, ocupando duas escamas inteiras e duas metades, que parte da região loreal, passa pelo olho, pela metade superior do ouvido, por cima do braço, prosseguindo bem distinta até o meio do corpo, e depois indistinta até a cauda. As metades laterais das escamas externas desta faixa são mais escuras e na cauda formam uma linha pontuada. A faixa inferior, clara e estreita, tem início na região labial, passa pela metade inferior do ouvido, por cima do braço e se dilui no colorido de fundo, também no meio do corpo. Colorido de fundo dos flancos cinzento, pontuado de escuro. Região ventral clara. Membros fortemente pontuados de escuro. As regiões femoral e anal, em exemplares recém-fixados, são amarelas. Região plantar clara, não marginada de escuro.

DISCUSSÃO

Esta espécie pertence ao grupo heterogêneo que vem sendo, desde a revisão de Dunn (1935), tratado como *Mabuya m. mabouya* (Lacépède). Tenho em andamento uma revisão do grupo, em colaboração com P. E. Vanzolini, trabalho em que pretendemos discutir melhor esta espécie. Sou levada a antecipar esta descrição formal porque a espécie é importante no contexto de um trabalho de Vanzolini sobre os répteis de enclaves úmidos na área das caatingas.

Mabuya arajara é muito próxima de outra espécie presentemente incluída em *Mabuya m. mabouya*, *M. bistriata* (Spix, 1825). As principais diferenças entre as duas formas referem-se ao padrão de colorido; as faixas longitudinais de *arajara* são mais curtas e menos conspicuas que as de *bistriata*. Assim, em *arajara* a faixa lateral escura que parte da região loreal dilui-se a partir do meio do corpo e a faixa dorsolateral clara que parte das superciliares dilui-se logo atrás da inserção do braço; em *bistriata* ambas essas faixas são bem definidas ao longo de todo o tronco e alcançam a cauda. Em *arajara* a faixa lateral clara que parte das supralabiais ultrapassa de pouco o nível do braço, ao passo que em *bistriata* ela alcança a raiz da coxa.

Mabuya bistriata tem distribuição disjunta: é conhecida de toda a região amazônica e da extremidade setentrional da Mata Atlântica (Pernambuco e Alagoas). A presença de uma espécie próxima em uma localidade intermediária é muito importante e, como dito acima, será discutida em próximo trabalho por P. E. Vanzolini.



Mabuya arajara, sp. n. Holótipo.

AGRADECIMENTOS

A série típica de *M. arajara* foi coletada como parte de um programa, "Ecologia das Caatingas", conduzido pela Academia Brasileira de Ciências. O grupo que fez a coleta era constituído por P. E. Vanzolini, deste Museu, Flávio Henrique Caetano, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, e Maria do Socorro Souza de Carvalho, aluna da Universidade Federal de Sergipe.

REFERÊNCIAS

Dunn, E. R., 1935. Notes on American Mabuyas. Proc. Acad. Nat. Sci. Philadelphia 87: 533-557.

